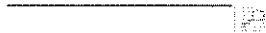


Farol da Nossa Terra



Notícia e Reportagem por Terras do Interior



- [Notícias](#)
- [Contactos](#)

Município de Santa Comba Dão assinou contrato de financiamento no âmbito do Programa Mais Centro

20 Fevereiro 2010 [Autarquias](#) [Imprimir](#) [Ao fundo](#)



A Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRDL) e o Município de Santa Comba Dão assinaram ontem, 19 de Fevereiro, a meio da manhã, o contrato de financiamento do Centro Escolar Norte, no seguimento da aprovação da respectiva candidatura pela Comissão Directiva do Programa Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro.

Assinaram o contrato o presidente da CIMRDL, Carlos Marta, e o presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, João Lourenço, em cerimónia realizada no salão nobre dos Paços do Concelho de Santa Comba Dão, com presença de vereadores do próprio Executivo, dos presidentes das Juntas de Freguesia de Treixedo e Nagozela e da secretária da Junta de Freguesia de São Joaninho, freguesias estas abrangidas pela área daquele Centro Escolar.

Antecedendo a assinatura do contrato, Nuno Martinho, secretário executivo da CIMRDL apresentou um resumo dos projectos de financiamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) já aprovados no âmbito da contratualização da CIMRDL com o Programa Mais Centro. Deu a saber que foram aprovadas 38 candidaturas, no valor de 70.560.905,00 euros, e apoiados 13 municípios, com financiamento já comprometido de 20.842.493,38 euros, através da CIMRDL, e de 9.785.075,00 euros, através da CCDRC, pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), cabendo à CIMRDL um investimento de 38.639.334,00 euros. Nuno Martinho considerou isso como uma “boa nota do trabalho excelente da CIMRDL e dos seus municípios apenas num ano”. De referir que este período de tempo se conta desde a conversão, em Novembro de 2008, da Associação de Municípios da Região Dão Lafões em Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões.

Ao descrever o ponto da situação do Município de Santa Comba Dão em termos da contratualização CIMRDL – Mais Centro, englobando o projecto agora assinado e mais dois já contratados, o secretário executivo da Comunidade Dão Lafões referiu que Santa Comba Dão tem dado um bom contributo à acção da CIMRDL como interlocutora no âmbito do QREN na articulação dos investimentos de interesse municipal. Aqueles dois projectos respeitam à construção de ginásios (Equipamentos para a Coesão Local) e à requalificação e reabilitação da ex-EN2 e da ex-EN234 (Mobilidade Territorial), os quais, juntamente com o Centro Escolar Norte (Requalificação da Rede Escolar), totalizam 1.757.196,85 euros de financiamento do FEDER já comprometido, o que, conforme afirmou Nuno Martinho, “reflecte um esforço financeiro grande do Município de Santa Comba Dão”.

Terminada a apresentação, procedeu-se à assinatura do contrato. Concluído esse acto, os signatários usaram da palavra, começando pelo presidente da Autarquia santacombense. João Lourenço reconheceu que a criação dos centros escolares foi uma boa opção do governo, resultando a concentração das escolas numa “economia bastante grande, apesar de envolver investimentos enormes”, e defendeu que deviam ter outros apoios do FEDER, argumentando que os custos a pagar pela autarquia chegam a superar os 70% financiados por aquele programa. “As posições invertem-se, a autarquia é que paga 70% e o FEDER 30%”, comentou. Defendeu ainda que a compra de terrenos também devia ser financiada e que a comparticipação de programas como da Competitividade e Inovação “em vez de 53% devia ser de 70% perfeitamente”. Além disso, queixou-se de que não tem havido correspondência do governo “para quem trabalha para aproximar um concelho ao nível dos do Litoral ou próximos do poder em Lisboa”.

Por sua vez, Carlos Marta, entre outras considerações, realçou o facto de a CIMRDL já ter conseguido comprometimento de execução física de mais de 25% dos projectos candidatados a financiamento do FEDER, mas fez questão de sublinhar que os municípios ainda não receberam qualquer dinheiro. “Estamos num ponto financeiro gravíssimo, nós cumprimos tudo o que estava previsto, mas o governo só promete”, afirmou, acrescentando: “Apesar disso, avançamos, fazemos o trabalho de casa, e estamos a assinar os contratos”. Para o presidente da CIMRDL, esse problema com os protocolos tem de ser resolvido, sendo “muito importantes para o progresso e desenvolvimento dos municípios e da própria região”, e opinou que o governo deve aumentar as comparticipações para 75%. “De outra forma, é quase impossível às Câmaras concretizarem os projectos, espero que esse problema seja resolvido o mais breve possível”, sublinhou.

Concluídas as intervenções, foi dada a palavra aos presentes, mas nenhum fez uso dela e a cerimónia foi de imediato dada por encerrada.

Cabe referir, como nota final, que a Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões continua a ser composta pelos mesmos



municípios da anterior Associação, nomeadamente: Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, S. Pedro do Sul, Sátão, Santa Comba Dão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

JOÃO LOURENÇO, presidente da Câmara, ouvido em entrevista

P (pergunta) – Que benefício trouxe aos concelhos associados a conversão da Associação de Municípios da Região Dão Lafões em Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões?

R (resposta) – *Basicamente é a mesma coisa. A mudança de nome deveu-se a uma alteração da legislação do associativismo municipal. As competências e o objecto da Associação eram iguais aos da Comunidade Intermunicipal.*

P – Apesar de ter decorrido apenas pouco mais de um ano sobre a data da conversão, são já notórios os benefícios em relação ao concelho de Santa Comba Dão?

R – *O Município de Santa Comba Dão preparou-se atempadamente para o QREN. Temos um grupo de funcionários altamente qualificados a preparar projectos e candidaturas, para não deixarmos passar nenhuma oportunidade. Os benefícios resultam do facto de, dada a situação financeira da Câmara Municipal, só ser possível fazer investimentos desde que eles sejam financiados. Assim, Santa Comba Dão não ficará para trás e não permitirei que o progresso do concelho fique refém da dívida. Neste momento temos já três contratos de financiamento assinados e mais um projecto aprovado e a aguardar a confirmação por parte da Comissão Directiva do Programa Mais Centro, entidade gestora dos fundos do QREN para a Região Centro. No total são cerca de 1.733.277 euros de participação para um investimento total de 4.164.461 euros.*

P – Em que medida saiu o Município beneficiado com intervenção da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões nos dois anteriores contratos de financiamento?

R – *Nos dois contratos anteriormente assinados, atingimos a participação máxima FEDER, ou seja 70% do investimento.*

P – Por que só foi assinado agora o contrato de financiamento do Centro Educativo Norte?

R – *Só agora a candidatura foi aprovada pela entidade gestora do Mais Centro. Nós candidatámo-nos em Setembro de 2009, no aviso de abertura de concurso lançado pela Comunidade Intermunicipal Dão Lafões, mas a burocracia que envolve este quadro comunitário é pesadíssima. Para o País do choque tecnológico, é incompreensível que aquilo que depende do Estado seja tão moroso e arcaico!*

P – Por que é diferente o tipo de financiamento do Centro Educativo Norte daquele que foi tido com os Centros Educativos Centro e Sul?

R – *Não há diferenças no tipo de financiamento através do QREN. A diferença está no modo de financiamento da parte que nos cabe a nós pagar. Na verdade os outros dois centros educativos, foram construídos ao abrigo de uma parceria público privada e na altura da sua construção os regulamentos ainda não permitiam a sua participação. Assim foi necessário alterá-los para permitir que essas entidades fossem elegíveis. Isso aconteceu depois de muitas pressões da Câmara Municipal de Santa Comba Dão.*

P – Essa opção é mais vantajosa que o dos outros Centros?

R – *Se nos referirmos ao financiamento da parte nacional, aquela que nos compete a nós assumir, é mais vantajoso o financiamento através da parceria pois a Câmara não tem que se endividar.*

P – Na cerimónia da assinatura do contrato o Sr. Presidente afirmou que devia haver outros apoios por parte do FEDER, concluindo que os financiamentos acabam por ser maiores por parte do município do que da parte estatal. Em que baseia essa afirmação?

R – *Em factos. Veja que o Centro Educativo do Norte vai custar ao Município três milhões de euros sendo a participação através do QREN apenas de 957 000 euros, ou seja, menos de 30%. Tendo o Governo assumido como prioridade a Educação e, nessa área, a requalificação do Parque Escolar do 1º Ciclo e jardins-de-infância do Ensino Básico, não me parece que esta taxa de participação seja aliciante. Se soubesse disso, provavelmente não tínhamos avançado com a construção dos Centros Educativos.*

P – Tendo ainda afirmado que também o financiamento do FEDER para compra de terrenos devia ser revisto, isso revela algum desencanto no respeitante à correspondência do Governo perante o trabalho que o Município tem desenvolvido?

R – *Nós em Portugal temos a mania de, com desculpas pela expressão, "ser mais papistas que o Papa". Os regulamentos do*

FEDER contemplam a aquisição de terrenos para Parques Industriais, Escolas, Infra-estruturas Desportivas, etc., mas nós não os consideramos. Sinceramente, a equipa que gere este quadro comunitário está completamente fora da realidade do País e toma medidas e decisões completamente disparatadas, prejudicando quem promove a competitividade e a coesão territorial.

P – A manter-se essa situação de desencanto, o que espera da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões para minimizar as dificuldades respeitantes à insuficiência dos financiamentos?

R – Da Comunidade Intermunicipal, da qual sou um dos dois vice-presidentes, espero que continue a pugnar pela defesa dos interesses dos municípios fazendo chegar às altas instâncias do poder as preocupações que nos assolam diariamente. Mais não pode fazer.

P – Além dos três projectos já estabelecidos com a Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões, tenciona poder concretizar mais algum, até 2013, de entre os diferentes eixos do Programa MaisCentro?

R – Há ainda um outro projecto já aprovado e com contrato assinado, que é o da Ecopista. Neste caso como Viseu é que funciona como Dono de Obra, a Santa Comba Dão e a Tondela cabe apenas pagarem a parte não participada ao Município de Viseu. Os outros projectos que estão em fase de candidatura ao Mais Centro, além dos dois Centros Educativos, são os referentes ao apetrechamento dos três Centros Educativos com Quadros Interactivos, no âmbito do Plano Tecnológico para a Educação, os Projectos de Regeneração Urbana, os projectos para a ampliação das áreas de localização empresarial (parques industriais) e de Mobilidade Territorial, este relacionada com a melhoria das vias de comunicação entre as Freguesias. Temos ainda candidatados a programas fora da contratualização com a CIM, um projecto de eficiência energética que, a ser aprovado, permitirá uma redução do consumo de iluminação pública em mais de 50%, um projecto relacionado com a Rede de Saneamento Básico e o Novo Complexo de Piscinas Municipais, estes dois ao POVT (Programa Operacional Valorização do Território).

P – Sendo um instrumento do QREN com a finalidade promover a coesão e a competitividade na Região Centro, entre 2007 e 2013, confia que o Programa MaisCentro responderá aos anseios do seu concelho?

R – Nunca ninguém vai ouvir da minha boca que estou satisfeito com o que temos no concelho. Ou seja, sou e serei um eterno insatisfeito, exigindo sempre mais e melhor para a minha terra. Há quem não compreenda isso e adopte uma atitude contemplativa perante o que já está feito, mas quem pensar alguma vez que já não há nada para fazer, fica irremediavelmente para trás! Quero dizer com isto que, sendo uma boa ajuda, o Programa Mais Centro, jamais responderá aos anseios de Santa Comba Dão e da Região. Infelizmente iremos continuar a assistir a um contínuo enriquecimento e desenvolvimento dos concelhos situados no litoral e à morte lenta de muitos concelhos do interior. Mas enquanto eu estiver à frente dos destinos da Câmara Municipal, a toalha não será deitada ao chão.

P – E, se não corresponder, que medidas poderá ter de tomar?

R – Lutar, trabalhar, inventar novas soluções, incomodar o poder em Lisboa, enfim, não descansar um segundo que seja para que os objectivos a que me propus sejam concretizados. No final, para que Santa Comba Dão seja realmente um concelho cidade modelo para outros no País e no Mundo.

Lino Dias

Comentar

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Notificar-me, para o email, sempre que haja novos comentários a este artigo.

